

A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: O PAPEL DAS CANTIGAS DE RODA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

DANCE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: THE ROLE OF WHEELCHAIRS IN CHILDREN'S EDUCATION INSTITUTIONS

Milena de Sousa Gomes¹

Orientador (a): Prof^a. Andreia C. Metzner²

RESUMO: Este estudo objetivou apresentar as características históricas das danças, suas contribuições no âmbito educacional, discutir o papel das cantigas de rodas para a formação das crianças e as possibilidades de inserção na educação infantil. O método utilizado foi a Pesquisa Bibliográfica. Os principais autores que fundamentaram este trabalho foram: Brasil (1998), Marques (2005), Couri (2014), Bourcier (2006), Piaget (1971) e Farias (2013). Verificou-se que a dança na escola traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, por isso necessita ser valorizada no contexto escolar. Na educação infantil, a dança em forma de cantigas de roda, intensifica por meio da ludicidade os aspectos afetivos, sociais, psicológicos, motores e cognitivos das crianças. Conclui-se que as cantigas de roda necessitam ser trabalhadas de forma mais frequente e efetiva nesse nível de ensino.

Palavras-chave: Dança. Cantigas de Roda. Educação infantil.

ABSTRACT: The present work had as objective to portray the dance in the School context. Bibliographic research, of a qualitative nature, focused on the process of body understanding, as a possibility to establish multiple relationships with other areas of knowledge. The research was elaborated through the authors such as Brazil (1998), Marques (2000), Couri (2014), Bourcier (2006), Piaget (1971), Faria (2013) among other important authors. Dance in school development is important as it brings innumerable benefits to physical and motor skills. The dance should be valued in its pedagogical action, because it can bring contributions to the development of the student in the various educational cycles, where what is prioritized is the process and not the result. With this research, there is no doubt about the benefits of songs and wheel games as a pedagogical tool in favor of literacy, thus confirming that the child is playing in the affective, social, psychological, psychomotor and cognitive aspects.

Keywords: History of dance. Wheel ditches. Child education.

1Graduada em Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. E-mail: milena-f-sousa@hotmail.com

2Docente do curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP. Email: acmetzner@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como foco central a dança no ambiente escolar, mais especificamente, as cantigas de roda na Educação Infantil. Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se os estudos de diversos autores, dentre eles: Brasil (1998), Couri (2014), Bourcier (2006), Piaget (1971) e Farias (2013).

A dança é concebida como uma das expressões artísticas mais antigas da humanidade, pois antes mesmo do ser humano falar, ele dançou. Foi por meio desse movimento que o homem primitivo se comunicava com os seus povos e com a natureza (COURI, 2014).

Atualmente, a dança possui uma grande visibilidade trazida por diferentes expressões étnicas, culturais, artísticas e científicas. Além disso, a dança tem uma diversidade de estilos e técnicas que “afloraram e permanecem aflorando na contemporaneidade”, construindo novos significados e reafirmando o fenômeno da dança como algo fundamental para a construção e transformação do processo expressivo e corporal do ser humano (FRANCO e FERREIRA, 2016).

No caso da dança educação, ela é concebida pela fusão simultânea do fazer, de ter sensações, do pensar, do sentir e do aprender. (MARQUES, 2011).

Portanto, no contexto escolar, a dança pode tornar-se um importante instrumento pedagógico para o desenvolvimento das crianças. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) afirma que dançar e cantar com as crianças é fundamental nesse nível de ensino, pois por meio dessas atividades é possível estimular o contato pessoal, criar vínculos afetivos, desenvolver o ritmo e trabalhar a expressão corporal.

Assim, pode-se dizer que a dança atrelada às atividades lúdicas proporciona diversos benefícios às crianças em todos os seus aspectos: físicos, emocionais, sociais e intelectuais.

Deste modo, a presente pesquisa teve como objetivos: 1-) apresentar as características históricas das danças e as suas contribuições no âmbito educacional; 2-) discutir o papel das cantigas de rodas para a formação das crianças e as possibilidades de inserção na educação infantil.

Para tanto, esse estudo foi desenvolvido por meio da Pesquisa Bibliográfica, de cunho qualitativo. O levantamento bibliográfico é normalmente realizado a partir de análise de fontes secundárias. Essas fontes podem ser livros, artigos, revistas, documentos monográficos, periódicos etc. (GARCIA, 2015).

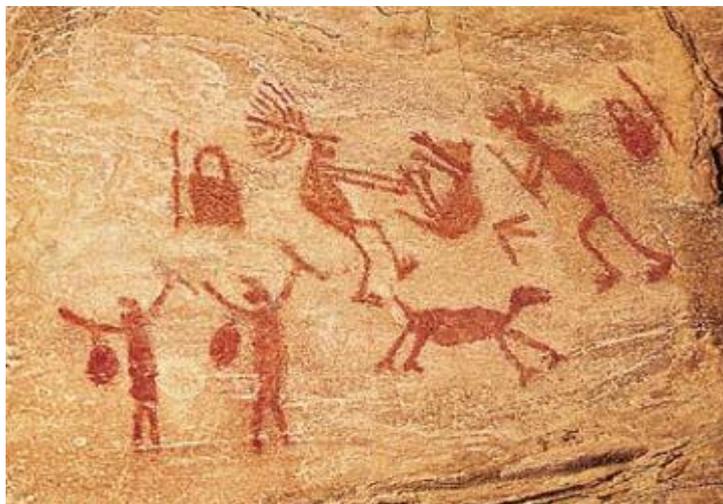
Após a seleção do material, foi realizado um levantamento analítico de tudo o que seria necessário para a elaboração deste artigo. Em seguida, os textos foram lidos e organizados de acordo com a sua temática principal. Para finalizar, foi realizada a interpretação das particularidades dos textos e a construção das seções que estão expostas a seguir.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA DANÇA

A história da dança remonta o período pré-histórico da humanidade. Segundo Bourcier (2006), por meio dos registros feitos nas paredes das grutas é possível identificar essa manifestação corporal entre os homens primitivos.

Na época paleolítica, as danças eram utilizadas como rituais para cultuar a vida, a sobrevivência, a colheita e a caça, conforme mostra a figura abaixo:

FIGURA 1: A dança na época dos homens pré-históricos – Ritualística e Cerimonial



Fonte: Couri (2014, p. 01)

No decorrer da história da humanidade, na época dos faraós, mais precisamente da época neolítica até o ano 30 antes desta era, “o Egito praticou amplamente a dança, na forma de dança sagrada, depois de dança litúrgica principalmente liturgia funerária e, enfim, de dança de recreação” (BOURCIER, 2006, p. 14).

Na civilização grega, a dança impregnava a sua cultura e fazia parte dos ritos religiosos, das cerimônias cívicas, festas, treinamento militar, educação das crianças e da vida cotidiana (BOURCIER, 2006). O autor complementa que para os gregos a dança era considerada algo essencial para a educação e para a formação do indivíduo. Por isso, “o filósofo grego Platão aconselhava que todos os cidadãos gregos aprendessem a dançar para desenvolver o autocontrole e o desembaraço na arte da guerra” (p.02).

Na Idade Média, por volta do século V ao século XIV, o cristianismo tornou-se a força mais influente na Europa, e por conta deste fato, as danças teatrais foram proibidas pelos representantes da igreja, pois eles acreditam que algumas danças continham movimentos muito sensuais. Porém, os dançarinos daquela época, denominados por dançarinos ambulantes, continuaram a se apresentar nas feiras e nas aldeias, e desta forma mantiveram a dança teatral viva (COURI, 2014).

Outro aspecto interessante que ocorreu no século XIV, relata Couri (2014), foi quando ocorreu a peste negra causando a morte de um quarto da população, “o povo cantava e dançava freneticamente nos cemitérios; eles acreditavam que essas encenações afastavam os demônios e impediam que os mortos saíssem dos túmulos e espalhassem a doença” (p. 02).

No período do Renascimento, que começou na Itália e espalhou-se por quase toda a Europa, por volta do século XV os espetáculos da corte passaram a incluir a dança chamada balli ou balletti em seus cerimoniais. Assim, as danças, que até então estavam ligadas à igreja, tornou-se símbolo de riqueza e beleza (COURI, 2014).

A partir de 1900, a dança vem apresentando uma grande variedade de estilos e ritmos, como por exemplo, o Charleston em 1920, o Jitterbug e o Swing nas décadas de 1930 e 1940, o Rock'n Roll em meados de 1950, o twist nos anos 60, entre outros (COURI, 2014).

De acordo com Couri (2014) a evolução da dança acompanha a humanidade e o seu progresso, pois a “dança é uma forma de arte que cresce a cada dia,

sempre e em todo lugar estão surgindo novas danças, novos ritmos e novas combinações de passos” (p. 03). Por isso, pode-se dizer que:

A dança contemporânea é tudo aquilo que se faz hoje dentro dessa arte, não importa o estilo, procedência, objetivos nem a forma. Para ser contemporâneo não é preciso buscar novos caminhos. São contemporâneos tanto os coreógrafos que usam a técnica de Balanchine ou Béjart, como os que se inspiram em Martha Graham; eles se inspiram em qualquer fonte: sua visão pessoal, a literatura e suas observações.

Vimos que a dança de forma geral mudou ao longo dos tempos, e com a dança educação não foi diferente. Marques (2011) revela que, no mundo contemporâneo, a arte e o seu conceito mudaram, ou seja, quando se assiste a uma peça de teatro ou de dança não há como não se envolver. Hoje, “a dança caminha ao lado da humanidade e de seus progressos, há uma grande riqueza à disposição do público, desde as grandes obras românticas até o modernismo, passando pelas danças folclóricas e as religiosas” (COURI, 2014, p.03).

Portanto, a dança transformou-se em um meio de diversão, educação, lazer e não somente de arte, abrangendo todas as classes sociais, já que se apresenta de diversas formas no teatro, na televisão, cinemas e praças.

3. DANÇA NA ESCOLA

No Brasil, de acordo com Marques (2005), nos últimos anos, as legislações educacionais se preocuparam em incluir a dança em seus documentos e programas. Em 1992, a dança passou a fazer parte do Regimento da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como uma linguagem artística diferenciada. Posteriormente, em 1997, a dança foi inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), desta forma, essa manifestação corporal ganhou reconhecimento nacional referente ao seu trabalho no âmbito escolar.

Porém, afirma Marques (2005) que ainda são muitas as dificuldades encontradas para a efetivação e o reconhecimento da dança na escola, por isso o momento atual é muito propício para refletir e discutir as possibilidades da dança-educação. Nas palavras da autora:

Neste mar de possibilidades, característica da época em que vivemos, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos

criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é – e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas e fim-de-ano” (MARQUES. 2005. p. 17).

Mas, porque dançar na escola? Marques (2005) aponta que, muitos professores, acreditam que a dança é boa para relaxar, para soltar as emoções e expressar-se espontaneamente. E neste contexto não são poucos os diretores que querem que a dança seja trabalhada através das atividades na escola, não só porque faz bem, mas porque em sua visão a dança é um ótimo recurso para acalmar os alunos e conter a agressividade. Ou seja, a dança torna-se uma alternativa para esquecer os problemas, esfriar a cabeça e se prevenir contra o “*stress*”.

No entanto, a dança na escola tem um papel muito maior do que relaxar e amenizar a agressividade dos alunos. Por meio da dança é possível construir conhecimentos, pois ela é um “elemento essencial para a educação do ser social”. (MARQUES, 2005, p. 24).

Por isso, de acordo com Verderi (2000), a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva plenamente todos os seus domínios através de diversificação de conteúdo. Para isso, é necessário trazer a dança para o contexto escolar de forma criativa e reflexiva. A autora complementa que:

Como queremos que nosso aluno aprenda se ele não pode experimentar, vivenciar, perguntar, opinar, questionar? Se nas aulas somente pode observar e repetir o que o professor apresentar? Muitas vezes, ou melhor, na maioria das vezes, ele nem sabe para que irá servir tudo aquilo que ele está “gravando”, decorando. (VERDERI, 2000, p.14).

Portanto, a citação acima retrata que é importante trabalhar a dança na escola de uma forma reflexiva e que traga aos alunos um significado para a sua prática, buscando criar um ser pensante, crítico e autônomo, e desenvolvendo todos os seus aspectos e suas potencialidades.

Laban (1985 apud MARQUES, 2011) afirma que a dança na escola permite uma integração entre o conhecimento intelectual do aluno e as suas habilidades criativas, fazendo com que ele perceba com mais clareza as sensações que estão contidas nas diversas formas da expressão humana.

Para Fernandes (2009) a dança no ambiente escolar propicia não apenas vivências corporais ou diminui as tensões provenientes dos esforços intelectuais excessivos, mas favorece também, conforme já apontado por outros autores, a criatividade e a união do processo de ensino e aprendizagem integrado à outras disciplinas.

A dança, assim como outras práticas corporais, segundo Fernandes (2009), gera a consciência corporal, ou seja, “o aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural” (p.03). Nesse contexto, a dança na escola “[...] possibilita ao educando uma formação corporal global, ampliando suas capacidades de interação social e afetiva, desenvolvendo as capacidades motoras e cognitivas” (FERNANDES, 2009, p.09).

Na perspectiva de Fernandes (2009) a dança na escola se entende como uma arte de expressão na forma de movimentar-se e expressar-se, e é através do saber e do sentir que o professor pode fazer com que o aluno desenvolva plenamente sua criatividade e expressividade.

A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, o que gera competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. (FERNANDES, 2009, p. 05).

Por isso, Fernandes (2009) revela que a dança na escola deve ser trabalhada através da ludicidade, revelando assim a alegria de se descobrir e de se desenvolver por meio da expressão do próprio corpo, e das qualidades do movimentar-se tornando, a dança escolar uma atividade educativa e prazerosa.

Para Barbosa (2012), a dança e a música na educação infantil formam uma dupla indispensável para o desenvolvimento das crianças, pois estas representam “com naturalidade a expressão de uma infância feliz, desenvolvendo o ritmo, a atividade corporal, da lateralidade, respiração, percepção visual e auditiva, ajuda também a desenvolver a organização” (p.11).

Pagani et. al. (2013 apud CARVALHO, 2015, p.12-13) acrescenta que a dança “contribui para a formação integral do aluno desde o primário, aperfeiçoando as habilidades motoras, [...] é relevante para o processo de ensino aprendizagem”.

Assim, a dança na educação não é somente uma disciplina muito importante para o currículo, mas também para a formação do aluno, porque contribui com o desenvolvimento do aluno em seus aspectos lúdicos de forma prazerosa, criando assim momentos de socialização (CARVALHO, 2015). Nesse contexto, a seguir, abordaremos a dança na educação infantil, mais especificamente, as cantigas de roda.

4. O PAPEL DAS CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Existem diversas formas de trabalhar a dança na escola e, no caso da educação infantil, podemos abordar essa prática corporal por meio das cantigas de roda.

Segundo Farias (2013), as Cantigas de Roda podem ser definidas como: poesias e poemas cantados em linguagem verbal, acompanhadas de música, coreografia e jogos cênicos, onde amparam os textos, sons, movimentos que se fundem através da atividade lúdica, tratando-se de canções populares que são diretamente ligadas a brincadeira de roda formada através de grupos com várias crianças. Além disso, brincar de roda, de acordo com Girardi (2004), é uma forma divertida de fazer a criança cantar, apurar a afinação, a percepção rítmica e melódica.

As cantigas de roda podem ser consideradas uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil, pois ela trabalha de forma lúdica, conceitos, regras, valores, além de resgatar a cultura popular. Esse tipo de prática corporal é caracterizado por letras de fácil compreensão, acompanhadas de coreografias que são realizadas, principalmente, de mãos dadas (FARIAS, 2013).

As cantigas de roda foram sendo alteradas gradativamente, e hoje passam a ser usadas como mecanismo não apenas de diversão, mas também de socialização, uma vez que a brincadeira é a linguagem da infância, onde a criança significa e ressignifica o seu mundo, constrói sua autonomia e forma os alicerces que lhe servirão para trilhar a vida adulta. (FARIAS, 2013, p. 27).

Na perspectiva de Farias (2013), ao pensarmos na alfabetização se faz necessário que se pense também no desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, dentre eles o aspecto social, cognitivo e motor, pois a imaginação e a

socialização fazem parte do processo de aprendizagem da criança, por isso, é importante que as cantigas e as brincadeiras presentes nesta fase sejam trabalhadas de forma que permitam que as crianças se desenvolvam integralmente.

Para Moyles (2002) o papel das Cantigas de Roda na educação infantil é o de garantir que:

A aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, (...), o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de "aprendizagem". Cada fator é independente e interacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamentos divergentes e capacidade de resolver problemas e questionar em uma variedade infinita de situações e desempenho. (MOYLES, 2002, p.43-44).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Além disso, "nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação" (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa forma, reconhecendo a importância da ludicidade na educação infantil, o educador deve utilizar "recursos e técnicas criativas e envolventes para conquistar a confiança do seu aluno e assim desenvolvê-lo, pois é mais interessante e agradável aprender de forma lúdica" (FARIAS, 2013, p. 35).

Piaget (1971) relata em seus estudos que é através do universo lúdico que a criança se satisfaz e explora o mundo ao seu redor. O autor reforça que o lúdico contribui "[...] de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem [...] no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento" (PIAGET, 1971, p. 86).

As Cantigas de Roda se enquadram nesse quesito visto que é uma dança que explora essencialmente o aspecto lúdico em suas diversas manifestações.

Farias (2013) diz que o uso das Cantigas de Roda na alfabetização se faz necessário e traz muitos benefícios ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, porém acaba por incomodar educadores acomodados, pois exige do professor maior aproximação do aluno e exige mais práticas pedagógicas lúdicas, e que envolva a realidade da criança o que cabe planejamento e novos afazeres pedagógicos relacionando o brincar, ensinar e aprender.

O que Farias (2013) quer dizer é que os profissionais que atuam na educação infantil não podem acomodar-se em suas práticas, porque esta fase de aprendizagem das crianças é a mais importante da vida delas. Por isso o RCNEI (BRASIL, 1998) ressalta que os professores necessitam incluir no seu planejamento atividades de cantigas de roda, pois estas são essenciais para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Sloboda (2017) as brincadeiras de roda possuem um caráter folclórico e é uma prática comum em todo o território brasileiro. O autor complementa que além de cantar e dançar, esse tipo de atividade também permite que as crianças se socializem com as outras.

As Cantigas possuem melodias e ritmos equivalentes à cultura local, e sempre são compostas através de letras de fácil compreensão que estão ligadas a temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário, podendo ser trabalhada pelo professor através de coreografias divertidas e prazerosas, conforme relata Sloboda (2017).

Segundo Sloboda (2017) a brincadeira unida às cantigas de roda proporciona a criança o conhecimento do seu mundo, pois é brincando que a criança vai se socializando com outras pessoas, e vai se constituindo um sujeito humano.

Através desta perspectiva Sloboda (2017) relata que “brincar é muito importante para a saúde, todos os seres humanos precisam, pois é fundamental praticar para o emocional e intelectual do ser humano. Brincar é coisa séria, porque na brincadeira a criança se reequilibra reinventar a realidade” (p.04).

Além das danças e das brincadeiras, outro importante recurso que deve ser utilizado na educação infantil é a música. De acordo com o RCNEI “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio”. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (BRASIL, 1998, p. 47).

Desse modo, ouvir música, aprender a cantar uma canção ou mesmo brincar de roda são atividades culturais sociais que despertam o interesse dos educandos ao ponto de estimular e favorecer o desenvolvimento, relata Brasil (1998). Assim, “aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados” (BRASIL, 1998, p.48).

Para Brasil (1998) “brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo [...]” (p.235). Portanto, estabelecer uma conexão entre as cantigas de roda, as músicas e as brincadeiras, fortalece e enriquece o aprendizado infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, através da pesquisa bibliográfica realizada, que as Cantigas de Roda compõem o universo das brincadeiras infantis e envolvem, essencialmente, a dança e a música. Além disso, configura-se como uma importante ferramenta pedagógica na educação infantil uma vez que propicia o desenvolvimento da criança em todos os aspectos (físico, social, afetivo e motor).

Brincando de roda a criança, de forma divertida e prazerosa, exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto, desenvolve a coordenação motora e o ritmo, que são elementos fundamentais à educação escolar. Na educação infantil essa atividade se torna ímpar, pois a dança é uma forma de conhecimento que integra a expressão de sentimentos, a consciência corporal, a criatividade e a interação social que são a base para compreensão do mundo em que vivemos.

Desta forma, as Cantigas de Roda necessitam ser tratadas nesse nível de ensino com maior seriedade por parte dos educadores, evitando que essa prática corporal seja desenvolvida de forma não intencional e sem planejamento prévio.

Portanto, é importante que haja uma maior reflexão sobre o uso mais frequente das cantigas de roda dentro das instituições de educação infantil. Assim, sugerimos que outros estudos sejam desenvolvidos com o intuito de aprofundar essa temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BARBOSA, Czerley Tavares. **A importância dos Brinquedos Cantados e Práticas Corporais na Educação Infantil**. 2012.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2006.

CARVALHO. S. M. Esrom. **A dança no contexto escolar**. UniCEUB. Brasília DF. 2015.

COURI, Aline. **A dança dançando na sua evolução**. Disponível em: <<https://hav120142.wordpress.com> >_Nov. 2014. Acesso em: Jul. 2018.

FARIAS, Elaine Gebrim. **As Cantigas e Brincadeiras de Roda Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização**. Alto Paraíso-GO, Dezembro de 2013. 58 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB.

FERNANDES, Marcela de Melo. **Dança na escolar: Sua contribuição no processo de ensino - aprendizagem**. Revista digital. Buenos Aires. Ano 14. Nº 135. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>_. Acesso em: 20 de out.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce V. C. **Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema**. Repertório, Salvador, n.26, p.266-272, 2016.

GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica** – Uma discussão necessária. Revista Línguas & Letras. Volume 17. Número 35. Nov. 2015.

GIRARDI, Giovana. **Música para aprender a se divertir**. Disponível em: < <https://novaescola.org.br>> Jun. 2004. Acesso em Julho. 2018.

MARQUES, Isabel. **A. Dançando na escola**. 2º ed. Editora Cortez. São Paulo. 2005.

MARQUES, Isabel. A. **Ensino de dança hoje**. 6º ed. São Paulo. Editora Cortez. 2011.

MOYLES, Janet R. Só brincar? **O papel do brincar na Educação Infantil**. Editora Artmed; Porto Alegre, 2002.

PAGANI ET. AL. (2013). Fifth INTERMACS annual report: risk factor analysis from more than 6,000 mechanical circulatory support patients. ***The Journal of heart and lung transplantation***. 32(2), 141-156.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

SLOBODA. L. Cecilia. **A importância das cantigas de roda na educação infantil**. Abril. 2017. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-das-cantigas-de-roda-na-educacao-infantil/150771> > acesso em: Set. 2018.

VERDERI, Érica. **Dança na escola.** 2º ed. Rio de Janeiro. 2000.